Getúlio Dagnoni

Getúlio Dagnoni é neto do imigrante italiano Antônio Tonon e bisneto de Giovanni Dagnoni, também imigrante italiano, mantendo viva a história de uma família marcada pelo trabalho, pela dedicação e pelas raízes da imigração italiana.

Nasceu em 27 de setembro de 1942, na localidade de Oitenta, no município de Ascurra, Santa Catarina. É filho de Ernesto Dagnoni, nascido em Ascurra, e Josephina Tonon, natural de Rio do Sul. Cresceu ao lado de seus nove irmãos: Armando, Darci (*in memoriam*), Augusta (*in memoriam*), Armelino, Arduíno, Ada, Anacleto, Arno e Honorato.

Desde jovem, Getúlio conheceu o valor do trabalho. Inicialmente, trabalhou na roça e, antes de completar sua trajetória profissional, aos 18 anos, prestou serviço militar. Sua experiência com a mecânica começou antes mesmo de servir ao Exército, quando trabalhou em Apiúna, na oficina do senhor Antônio Sé, auxiliando no conserto de caminhões. Após retornar do serviço militar, continuou nessa área em Indaial, onde adquiriu ainda mais conhecimento e experiência na mecânica de veículos pesados.

Em 1965, casou-se em Ascurra com Pasquina Possamai, filha de Severino Possamai e Anna Faes, ambos descendentes de imigrantes italianos. Na família de Pasquina, o dialeto italiano fazia parte do cotidiano, sendo praticamente a única forma de comunicação utilizada por seus pais. Essa herança cultural também marcou a vida de Getúlio, que preserva e mantém vivo o dialeto até os dias de hoje, como uma importante ligação com suas raízes e tradições familiares.

No mesmo ano, o casal mudou-se para Rio do Sul, onde Getúlio adquiriu um terreno que havia pertencido a seu avô, o imigrante italiano Antônio Tonon, dando início a uma nova etapa de sua vida e à construção de sua história no município.

Durante a construção da casa, foram necessários alguns dias de espera até que a casa ficasse pronta. A madeira utilizada na obra veio de Ascurra, trazida de trem por seu sogro. Enquanto a construção era concluída, Getúlio e Pasquina ficaram hospedados na casa de Clorindo Tonon. Desde então, o local tornou-se o residênca da família, onde Getúlio reside até hoje. Sua ligação com a comunidade também ficou marcada por sua iniciativa na abertura da Estrada Antônio Tonon, contribuindo para o desenvolvimento e a acessibilidade da região.

Em busca de novas oportunidades profissionais, Getúlio conseguiu emprego na empresa Curt Schroeder, em Rio do Sul, no ano de 1965, graças à experiência adquirida nas oficinas por onde havia passado. Reconhecendo sua dedicação e capacidade, a empresa proporcionou-lhe a oportunidade de realizar um curso de especialização em São Paulo. Na época, a Curt Schroeder

era uma referência em Santa Catarina, e foi nesse ambiente que Getúlio se especializou na técnica de bomba injetora, área à qual dedicaria sua vida profissional.

Permaneceu na empresa até 1974, quando decidiu abrir seu próprio negócio, atuando no ramo de bombas injetoras e transportes. Ao longo dos anos, estabeleceu sua atividade em diferentes pontos de Rio do Sul, construindo uma trajetória marcada pela experiência, pelo conhecimento técnico e pelo compromisso com a profissão.

Hoje, aos 84 anos, Getúlio continua trabalhando no mesmo ramo, acumulando aproximadamente 61 anos de experiência profissional. Sua história é um exemplo de perseverança, dedicação e amor pelo trabalho, demonstrando que o conhecimento adquirido ao longo da vida pode se transformar em um legado para as futuras gerações.

Da união com Pasquina nasceram quatro filhos: Vanelir (*in memoriam*), Catia, Cintia e Carmiro. Sua trajetória representa não apenas a história de um profissional que construiu sua carreira com as próprias mãos, mas também a de um homem profundamente ligado à família, às suas origens e à comunidade que ajudou a construir.